



Compañía de María  
México-Cuba-Nicaragua

## Palavras de acolhida

Bem vindas e bem vindos ao México.

Acolhemos a todos com alegria nesta bela e variada terra, e nesta cidade onde, em 1754 estabeleceu-se o primeiro convento escola da Companhia de Maria no Continente Americano.

Era precisamente um dia como hoje, 12 de outubro, festividade de Nossa Senhora do Pilar, quando partiram de Tudela, uma religiosa crioula, Maria Ignacia de Azlor, e as religiosas espanholas que a acompanharam para esta fundação.

Maria Ignacia tinha ido a Tudela porque havia tido notícias do trabalho que ali desenvolviam as "freiras professoras" de *"la Enseñanza"* em favor da juventude, e ela queria oferecer à sua Pátria este mesmo serviço.

No livro Arquivos Históricos da Companhia de Maria se diz que *"Os historiadores, ao interpretarem o que esta fundação do México significou para a educação da mulher, outorgam ao ano 1754 um valor simbólico, como linha divisória entre duas etapas marcadamente diferentes a respeito da mulher ibero-americana: a tradicional e a ilustrada...consideram-na ponto de partida de uma inovação que parece encaixar dentro das correntes modernizadoras da segunda metade do século XVIII".<sup>1</sup>*

Isto foi possível porque muitos anos antes -estamos celebrando os 400- **Joana de Lestonnac** abriu uma brecha de luz para a educação, em primeiro lugar para a educação da mulher, gestando uma vida religiosa e um Projeto próprio, orientados a conseguir que cada pessoa, crescendo e desenvolvendo-se em todas as suas possibilidades, seja motor de uma sociedade nova.

Sentir a situação de tantos jovens em perigo, foi impulso para *estender-lhes a mão*; opção de envolver-se na realidade e responder às situações mais necessitadas dos demais, como fonte de sentido para a própria vida.

Somos herdeiras e herdeiros desta história e deste Projeto, que atravessou criativamente o tempo e se enraizou na diversidade das culturas; que superou as dificuldades da expansão e se enriqueceu ao tornar-se universal. Espero que, nestes dias, todos e todas possamos experimentar isto.

---

<sup>1</sup> Pilar Foz y Foz, odn. *Archivos Históricos Compañía de María Nuestra Señora. 1607-1921.* p.23

Vamos falar de desafios, de respostas que já estamos dando, de buscas e de novos passos para conseguir adequar ao momento atual a idéia e o desejo que orientaram esta celebração dos *400 anos*: desenvolver *uma educação humanista neste mundo plural*.

No Livro de nossos Arquivos, que citei no início, lê-se também que esta Ordem Religiosa, a Companhia de Maria, *"apresentava-se no México com ares novos e dinâmicos, com uma espiritualidade adaptada a seus fins apostólicos e com métodos pedagógicos adequados para dar resposta às necessidades concretas..."*

É também o que pretendemos na reflexão educativa que estamos realizando, como uma das maneiras de celebrar que o sonho de Joana de Lestonnac tem sido fecundo no tempo e tem virtualidades geradoras de futuro. Reflexão que procura redescobrir a novidade que o nosso Projeto Educativo pode oferecer hoje e aumentar seu dinamismo; saber mudar, precisamente para sermos fiéis ao dom recebido; descobrir o horizonte de possibilidades geradas pela energia da solidariedade; ofertar -adaptada à situação concreta do nosso mundo- a mensagem salvadora de Jesus... e buscar as práticas pedagógicas que tornarão isto possível.

E estamos no México, um país que se apresenta como um mosaico irrepitível de culturas e paisagens, uma terra onde se entrelaçam a história antiga e os rituais mágicos com o dia a dia da vida moderna; onde distintos mundos, o "norte" e o "sul", que não são só conceitos geográficos, se olham frente a frente sem se compreenderem muitas vezes; onde Maria de Guadalupe, a Virgem morena, acolhe em seu manto milhões de pessoas -crentes ou não- que se aproximam para sentir o olhar de seus olhos baixos.

Celebrar este congresso aqui, nos oferece talvez uns acentos especiais, que sentimos como oportunidade e que lhes dirigimos como convite a desfrutar e a aprofundar na riqueza da pluralidade; a alimentar a pertença a um grupo amplo que se fortalece na comunicação e no compartilhar; a entrarmos nas diferentes realidades e a descobrir, em expressões diversas, no colorido diferente de tons e matizes, uma mesma tentativa humanizadora; a perceber na música a expressão múltipla da vida que desejamos seguir cuidando em nossa tarefa educativa.

Alguém disse que "a vida é a arte do encontro"...

Em nome da Província de México-Cuba-Nicarágua, desejamos a todos e a todas uns dias de encontro criador, que nos impulse e ilumine para podermos enfrentar os desafios educativos de hoje e dar as respostas criativas de que o nosso mundo necessita. Muito obrigada.

Cristina Sanz, odn  
Cidade do México, 12 de outubro de 2007